TL 1340

DISCURSO DE ABERTURA
DA SESSÃO INAUGURAL DA REUNIÃO ENTRE LIDERES TIMORENSES ,
EM LONDRES, NOS DIAS 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 1993

Por Abílio Araújo ,
Chefe da Delegação da Liderança da Diáspora

Maun alin, alin maun sira,

Protagonizamos, hoje, em conjunto, um empolgante momento histórico do nosso querido Timor.
Longos anos medeiam os tempos da nossa convivência numa terra já então dilacerada pelos tempos da incúria colonial.

Tempos longínquos marcaram o nosso sonho de meninice, da mocidade e da nossa juventude quando todos debaixo do mesmo céu anilado cantávamos, em unissono:

"Se hoje somos singelas crianças,
Vamos ser o Futuro de Amanhã"

"Neon nakukun sei horas né,
Aban bainrua sei nakloke bele!
Aman, Inan, Boun,
Neon metin ba ami tomak mos!"

Viestes da nossa terra em resposta ao nosso convite para o diálogo.

Ultrapassastes todo o tipo de obstáculos para que o momento de hoje fosse algo memorável.

Soubestes avaliar correctamente a importância do nosso gesto de hoje, amortecendo as razões e os argumentos impeditivos como ressentimentos, reservas mentais, etc.

Diferentes caminhos, vós e nós viemos calcorreando na crença de estarmos conduzindo o nosso querido Povo para um porto seguro de Paz e de Bonança.

Não nos move outro móbil senão o desejo profundo e prioritário de buscar a preservação da Vida do nosso Povo nas suas componentes física e espiritual.

Nós que labutamos em terras de exílio e adopção onde, porventura, muitos de nós vivemos há mais anos do que na nossa terra natal, a custo podemos imaginar no que se transformou hoje o Timor que deixámos.

Alem disso, acompanha-nos a angustiosa e nostálgica saudade dos familiares e amigos que, em Timor, continuam à nossa espera e insistentemente nos lembram que precisamos de enterrar condignamente os nossos mortos, condição para pensarmos efectivamente na realização dos festejos do "kore metan", adiados indefinidamente porque cada ano tem vindo a ser uma eternidade.

Saudamos a vossa coragem e a de quem não obstaculizou este nosso encontro.

Não foi fácil termos chegado aqui.

Mas as ideias , os projectos são como as sementes do "fini" que buscam boa terra e estação própria para germinarem.

A boa terra somos nós e vós, os verdadeiros filhos de Timor, fieis depositários da nossa herança cultural, filhos da nobre estirpe dos "asuain" valentes e guerreiros cujos "haklalak" dos tempos imemoriais da luta anti-colonialista não cairam no olvido, e que, nas horas das trevas ameaçadoras do cataclismo tantas vezes ocorridas no nosso passado não remoto, como em Cailaco , em 1729, em Cová e Cotubaba, e em Manufahi, em 1912, souberam embainhar os "surik" e buscar a Paz para os seus Povos.

Dir-se-ia se o tempo é próprio para fazer germinar o nosso "fini", ou, se valeria a pena somente lançá-lo à terra noutra oportunidade!

Não questionamos a legitimidade desta preocupação mas tão-só a boa-fé dos seus autores que se contam entre alguns naturais de Timor e outros, estrangeiros de várias origens, porque se não cansaram de semear e fomentar a discórdia não só entre nós, no Exterior, como entre nós e vós, tendo chegado mesmo a tomar atitudes que desmentiram a nobreza do verdadeiro reencontro que dizem admitir "lá para as calendas..."

Longe de querermos impôr mutuamente as nossas ideias e convicções, busquemos hoje nesta capital europeia fria e gélida, o calor da nossa ancestralidade , pelo Diálogo e busca de Consensos nos domínios da Convergência possível.

Maun alin, alin maun sira,

É com grande alegria e emoção que vos saudamos nesta ocasião do nosso reencontro de irmãos.

Saudamos com um destaque especial o "nai" "catuas" Embaixador "Manu Ain" Lopes da Cruz. A sua prontidão e abertura demonstradas desde a primeira hora em relação às nossas propostas de Reunião e Encontro impressionaram-nos de um modo extraordinário. O seu alto sentido de responsabilidade e amor a Timor tornaram-se evidentes na forma como soube aplanar os caminhos e remover os obstáculos até à realização deste Encontro.

Só quem não é por Timor, não quer ver os Timorenses buscarem os caminhos do Diálogo e da Concórdia.

A partir de hoje a primeira pedra da nossa casa Grande está lançada; pouco a pouco vamos construí-la sobre os alicerces da Justiça, do Desenvolvimento Social, Económico e Cultural, e , do respeito e dignificação do Homem Timorense.

Caberá a nós todos, Timorenses, promover e zelar para que a Justiça reine na nossa terra e para que não haja timorenses de 1ª. ou de 2ª.!

Desde já deverão ser criadas condições para que todos os timorenses possam livremente participar no Desenvolvimento do Território, contribuindo paulatinamente para o necessário apaziguamento da sociedade timorense. Só assim, Timor não perderá uma vez mais a grande oportunidade histórica que é a sua participação no surto de crescimento e desenvolvimento económicos da zona geográfica em que nos inserimos.

Concomitantemente com o desenvolvimento social do Território, dever-se-à proceder ao esforço de preservar, divulgar e desenvolver a identidade histórico-cultural do Povo Timorense, e a permitir a participação plena das forças vivas da sociedade timorense neste processo da afirmação da nossa identidade secular e milenária.

Para terminar, queríamos parafrasear a escritora chilena Isabel Allende de que é necessário perdoar mas não devemos esquecer o passado, para podermos compreender o presente e construir o futuro.

Pedimo-vos a todos , por isso, que nos acompanhem no balbuciar deste "hamulak" (prece) aos nossos avós, pais e irmãos que habitam os píncaros do Tatamailau e Matebian para que nos abençoem e protejam nesta caminhada difícil por entre desfiladeiros e escarpas rochosas de todos os perigos.

Já temperados e reconfortados, vamos prosseguir a nossa marcha rumo ao futuro com coragem, esperança e perseverança.

À Juventude de Timor, fazemos votos e apelamos para que busque no trabalho e no estudo a sua valorização técnico-científica e profissional a fim de ser o garante da continuação do projecto cujas sementes foram por nós lançadas, neste momento histórico particularmente difícil, materializando uma vez mais o compromisso de gerações com vista a garantir a sobrevivência física e cultural do nosso POVO.

Obrigado.